
Cultura Viva: um programa que faz toda a diferença¹

Valderiza PEREIRA²

Gabriel PEDROZA³

Letícia Maria de Souza SILVA⁴

Sheila Borges de OLIVEIRA⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta de um programa de rádio para a cidade de Toritama, que fica na Região Agreste de Pernambuco. Ele é intitulado Cultura Viva. O objetivo principal é elaborar um programa que valorize a produção cultural local, uma vez que as duas rádios daquele município, ambas comunitárias, concedem espaços majoritariamente aos programas religiosos, policiais e musicais. Elas não abrem a programação para dar voz aos segmentos fortes naquele município, como os da produção de moda e de cinema, por exemplo. Para mostrar o vácuo nas grades de programações das emissoras, apresentamos os perfis das duas rádios, que trazemos neste artigo. Depois, mostramos a proposta de um programa com foco na cultura local dos moradores de Toritama.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; mídias sonoras; comunicação; cultura

Introdução

O município de Toritama, um dos principais da Região Agreste de Pernambuco, tem duas emissoras de rádio operando legalmente: A Associação de Radiodifusão Professor Falcão e a Associação Comunitária Joaquim Mariano da Costa, ambas são concessões comunitárias, de acordo com o registro da Coordenação Geral de Radiodifusão Comunitária, do Ministério das Comunicações. A maior parte das grades de programações

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: valderizah@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: pedrozagabriel32@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: leticiamaria_s_s@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

das duas emissoras é ocupada por programas destinados ao público religioso e aos ouvintes de notícias policiais. As rádios também ocupam parte expressiva da programação com músicas, como mostraremos mais à frente.

Assim, o objetivo de nossa proposta, apresentada neste artigo, é construir um programa, chamado Cultura Viva. Ele vai dialogar com as diversas culturas existentes na cidade. Dentre as atividades socioculturais desenvolvidas em Toritama, podemos citar um festival de teatro vanguardista, que há 27 anos acontece na cidade, chamado de Festertama. O programa pretende ir para além dos movimentos culturais, dando visibilidade às pessoas que tenham práticas que envolvam o consumo de bens culturais, que passa pela moda, um campo forte naquele município, mas também atravessa toda a manifestação artística que vai dar significado à identidade da sociedade local, como o cinema.

A cultura, para o campo da sociologia, é um conceito que representa ideias, práticas e objetos criados pelo homem. Como afirma Borges (2015), é o resultado da capacidade que o indivíduo tem de transformar o ambiente natural e de criar símbolos e valores que são compartilhados coletivamente para se estabelecer um estilo de vida. A cultura, dessa forma, vai dar significados e fornecer regras para a ação social. Ela pode ser observada por meio de comportamentos e objetos produzidos pelas pessoas. Cultura, inclusive, chega a ser sinônimo do conceito de sociedade para parte dos pesquisadores do campo da sociologia. É esse entendimento amplo que vai fundamentar a aplicação do conceito de cultura em nosso programa. Para elaborá-lo, buscaremos compreender como são utilizados os gêneros jornalísticos na produção das notícias das rádios locais que contemplem as informações culturais de Toritama.

Depois, faremos uma pesquisa de campo para ter acesso às grades das programações das rádios de Toritama e, conseqüentemente, aos gêneros mais utilizados pelas emissoras. Para tanto, faremos um mapeamento das programações daqueles veículos. Essa será a nossa metodologia, realizada por meio de duas técnicas: a da escuta radiofônica e a da aplicação de questionários semiabertos com entrevistas, direcionadas aos diretores, produtores e comunicadores das emissoras locais.

Antes de explicarmos as nossas referências teóricas e metodológicas, é necessário contextualizar o cenário no qual esta pesquisa é realizada, até para se destacar a importância dela dentro da história do rádio, que é um veículo que chega ao País não só

para dar publicidade às informações, mas para educar a população brasileira, já que grande parte dela, na época, não tinha sido alfabetizada e não tinha acesso fácil a livros e jornais impressos, como registram TAVARES (1999) e MARANHÃO FILHO (2000).

A história do rádio no Brasil passa por Pernambuco, quando um grupo de empresários, motivado por sua paixão à nova tecnologia, implementa a primeira rádio no Brasil e em toda América Latina. Em 1919, no dia 6 de abril, instalou-se de forma experimental, a Radio Club⁶. De acordo com Maranhão Filho (2000) e Oliveira (2001), esses experimentos colocaram Pernambuco como pioneiro na realização das primeiras transmissões de rádio. Mas foi somente em 1923 que a Club foi reorganizada, transformando-se em emissora e passando da recepção radiotelegráfica para a radiodifusão.

Parte dos registros sobre a primeira transmissão do rádio, no entanto, não considera o experimento realizado em Pernambuco. Prefere apontar a veiculação, em 1922, no Rio de Janeiro, de um discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro, via telefone de alto-falante como a primeira transmissão. Ela ocorreu em uma estação montada no Corcovado, que se constituiu na Estação do Sumaré.

No início da década de 30, surgiu em Pernambuco a *Rádio Jornal do Commercio* com oito transmissores, o que possibilitou sua veiculação para diferentes países. Nesse sentido, o seu nome fantasia, *Pernambuco falando para o mundo*, exemplificava para os ouvintes sua forte abrangência através das ondas sonoras. De acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), a importância de Pernambuco na história da radiodifusão brasileira se amplia com o surgimento da Rádio Evangélica em 1977 no Recife, que foi pioneira no seguimento evangélico. Ao longo dos anos, esse panorama cresceu e se espalhou pelo Brasil, quando veículos começaram a ser arrendados por igrejas, que também conseguiam as próprias concessões públicas.

Rádios comunitárias: princípios e usos

O Ministério das Comunicações oferece três tipos de concessões públicas para as emissoras radiofônicas: comercial, educativa e comunitária. A rádio comunitária, porém, será o nosso objeto de estudo. Neste trabalho, contudo, é necessário tratar, mesmo que de

⁶ Foi desta forma que o nome da emissora foi registrado por seus fundadores. A notícia foi veiculada no Jornal do Recife, na edição do dia 7 de Abril de 1919.

forma resumida, dos tipos existentes com a intenção de esclarecer as características de cada uma delas. A linguagem da rádio comercial é destinada a um público amplo, sem nenhum tipo de estratificação pré-determinada. A programação pode contemplar publicidade para se vender anúncio. Já a rádio educativa deve transmitir uma programação cultural e educativa, atuando no ensino, visando, principalmente, à educação básica. A publicidade não deve ser de cunho comercial, mas de apoio educacional.

Enquanto isso, a rádio comunitária foi criada com a intenção de atender às pequenas comunidades, trazendo lazer e entretenimento para um público que não era contemplado com as emissoras maiores, que, normalmente, estavam instaladas nas grandes cidades. Assim, a rádio comunitária visa dar voz aos moradores de cidades pequenas, bairros periféricos dentro das grandes cidades e comunidades específicas, como as situadas em área rural. Também não pode ter fins lucrativos e nenhum vínculo com partidos políticos e instituições religiosas. A propaganda veiculada nela deve ser gratuita.

Por não possuir qualquer finalidade lucrativa, as rádios comunitárias se mostram de extrema importância para a produção e a propagação dos interesses locais, atribuindo valor para um público que estaria fora dos meios de comunicação de massa, que costumam dar visibilidade a notícias mais gerais. Foi na década de 80 que a comunicação comunitária passou a ser difundida no Brasil como resposta à globalização e ao monopólio da informação nas mãos dos conglomerados de mídias, grupos empresariais que são detentores de veículos de comunicação sob o comando de um mesmo proprietário. Ou seja, a comunicação comunitária passa a ser valorizada como uma reação à globalização, que define o mundo como uma grande aldeia, uma vez que valoriza a cultura das pequenas aglomerações humanas. É importante recordar que, nessa mesma época, as lutas sociais explodiram, pois os cidadãos buscavam lutar por seus direitos em uma fase na qual o Brasil ainda estava sendo administrado pelos militares (GIRARDI E JACOBUS, 2009).

Em geral, segundo Peruzzo (2010), a programação dessas rádios deveria ser de interesse público e estar a serviço dos grupos organizados e/ou das localidades nas quais se inserem, na perspectiva de que esse tipo de conteúdo contribuísse para o desenvolvimento social dessas comunidades, baseando-se em princípios da comunicação libertadora que tem como norte a ampliação da cidadania. Mas o exercício da cidadania por meio da rádio

comunitária se encontra ameaçado em função da apropriação privada por comerciantes, grupos religiosos e políticos de um espaço que deveria ser público (MESQUITA, 2018).

No Brasil, existem 4.377 rádios comunitárias, de acordo com a Associação Nacional das Rádios Comunitárias. Segundo a Coordenação Geral de Radiodifusão Comunitária, do Ministério das Comunicações, em Pernambuco são 199 veículos autorizados a atuar com a chancela de comunitárias. Deste grupo, 62 receberam o aval para funcionar de acordo com as características das rádios comunitárias na Região Agreste do Estado, onde se localiza o Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, campus de atuação dos pesquisadores autores deste texto. Desse grupo de comunitárias, quatro emissoras estão inscritas em Toritama. Nem todas, contudo, estão funcionando regularmente. Realizamos uma pesquisa para localizar as emissoras e só duas estão operando na cidade: A Associação de Radiodifusão Professor Falcão e a Associação Comunitária Joaquim Mariano da Costa.

A Associação de Radiodifusão Professor Falcão foi a primeira a ser autorizada a funcionar pelo governo federal em 20 de novembro de 1999, começando a operar no sistema de rádios comunitárias no mesmo ano. O nome da rádio é em homenagem ao professor Falcão, natural da Cidade de Ribeirão. Ele era militante das causas sociais, membro do Partido Comunista e perseguido pelo regime militar. Foi professor na cidade de Toritama e, em 1969, sofreu um atentado à bomba na mesma noite em que sua filha nasceu. Por esse motivo, resolveram homenageá-lo. A rádio diz contemplar todas as demandas sociais da cidade. Os diretores entrevistados em nossa pesquisa, argumentam que sempre dialogam com a audiência, recebendo críticas e sugestões. É conhecida pelo seu nome fantasia: “Líder FM”, escolhido por Fernando Lima, ex-locutor da emissora.

Já a Associação Comunitária Joaquim Mariano da Costa também teve o seu processo de outorga oficializado em 1999. O nome fantasia da rádio é “Toritama FM, a rádio da cidade” em homenagem à própria cidade de Toritama. Apesar da autorização para o funcionamento ter ocorrido no ano de 1999, só começou a veicular a sua programação a partir de 2003. A direção explicou que a rádio demorou a entrar no ar por falta de equipamentos. Os dirigentes afirmaram que toda a programação está ligada às atuais necessidades dos ouvintes, que é a de ter notícia sobre o cotidiano. Parte da programação também é destinada a informações religiosas.

Gêneros radiofônicos: referenciais teóricos

É por meio da linguagem que o indivíduo expressa e traduz os seus pensamentos. A voz é um dos dispositivos da linguagem, quando acionada vai formular palavras e sentenças. Para que a comunicação tenha sentido, é preciso que existam vários tipos de termos que se organizam formando os vários discursos. Para que possam ser entendidos, é necessário que haja uma certa organização para que o processo de decodificação seja efetivado pelos interlocutores. Mas a comunicação só é realizada quando o enunciador sente vontade de interagir. Por isso, não é um processo linear. Para se materializar, o discurso tem que ser construído na direção do outro. Por isso, a linguagem é objeto de poder, dominação e resistência.

Nesse contexto, os gêneros textuais surgem para dar ordem às palavras. Está relacionado com a tentativa de organizar, de classificar as coisas para que elas possam ser entendidas. É como se a gente colocasse etiquetas para facilitar o trabalho de identificação. O conceito vem da literatura. Todorov (1978) afirma que um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Para Bakhtin (2000), o gênero é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. Seguindo essa linha de raciocínio, são duas categorias de gênero que existem: o primário (formas espontâneas de comunicação – a conversa) e o secundário (formas complexas – a escrita). Sobre o conceito de comunidade discursiva, Bonini (2002) estabelece uma terceira categoria: o terciário que leva em consideração as estratégias de comunicação do jornalismo impresso.

Na comunicação, os gêneros formam um sistema de regras que envolvem qualquer processo comunicativo na tentativa de produzir uma mensagem. São estratégias de comunicabilidade realizadas dentro de determinado contexto. Ou seja, os gêneros são estratégias organizacionais que, por exemplo, o jornalismo encontrou para mostrar as diferenças dos estilos textuais para os consumidores. Como são dinâmicos, eles ajudam a identificar as regras, trabalhadas pelos jornalistas na produção da informação que vai virar notícia. Desde 1850, os gêneros jornalísticos são estudados por meio de jornais impressos.

No rádio, os estudos sobre gêneros foram realizados por Barbosa Filho (2003). Ele encontrou gêneros radiofônicos que se relacionam diretamente com a função específica que possuem na programação. Essa função é estrategicamente articulada para manter e

conquistar a audiência. Tudo isso porque pesquisas apontam que cada horário do rádio tem um ouvinte presumível. O público foi formado desde que o veículo foi inventado. No início, essa grade foi construída a partir de uma rotina doméstica e de trabalho. Depois, foi consolidada para que a memória do ouvinte a identificasse.

Para Barbosa Filho, os gêneros jornalísticos mais reconhecidos no rádio são a nota, a notícia (flash), o boletim, a reportagem, a entrevista, o comentário, o editorial, a crônica, o radiojornal (jornal falado), o documentário, os debates, os programas policial e esportivo e a divulgação tecnocientífica. A nota é um informe sintético de um fato atual, redigido por meio de frases diretas, quase telegráficas. A notícia ou o flash é o módulo básico da informação, escrita de forma curta com, no máximo, um minuto e meio, sem aprofundamento. Normalmente, é realizada ao vivo. O boletim é um pequeno programa informativo de cinco minutos de duração, distribuído ao longo da programação e apresentando notas, flashes, reportagens e pequenas entrevistas.

A reportagem é a narrativa mais completa do acontecimento, oportunidade para se divulgar o maior número possível de versões, vozes. A entrevista é uma das principais fontes de coletas da informação e está presente em todos os gêneros. O comentário é uma opinião sobre um fato, exige conhecimento especializado. O editorial é o posicionamento da emissora sobre um determinado acontecimento.

A crônica conta uma história de forma diferente, geralmente da atualidade, o texto transita entre as fronteiras do jornalismo e da literatura. O radiojornal é o jornal falado da uma emissora de rádio, produto mais nobre que congrega vários formatos e dura meia hora. O documentário jornalístico é uma abordagem mais profunda sobre um fato, produzido a partir de uma minuciosa pesquisa.

O debate é um espaço de discussão coletivo sobre um ou mais temas no qual os participantes apresentam idéias diferenciadas. No programa policial há uma cobertura de acontecimentos na área policial por meio de flashes, reportagens, entrevistas e comentários. No programa esportivo existe a cobertura dos eventos esportivos. Na divulgação tecnocientífica, o rádio cumpre sua função de divulgar e informar os ouvintes sobre o campo da ciência.

O gênero educativo-cultural é o formato mais importante da programação por meio do qual o rádio se propõe a elevar o nível de consciência e estimular a reflexão. É o mais

acionado na programação das emissoras dos países desenvolvidos. No Brasil, foi utilizado intensamente na fase inicial do rádio pelo professor Roquete Pinto como elemento educacional. Existem os seguintes subgrupos: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático.

O gênero de entretenimento desperta crescente interesse pelo seu caráter diversional. Pretende conquistar a audiência explorando a riqueza do universo da linguagem do rádio, podendo ir do real à ficção. Tem a capacidade de incorporar outros gêneros radiofônicos. Segundo Barbosa Filho, nesse gênero se pode encontrar o programa musical, a programação musical, o programa ficcional, o programa artístico, o evento artístico e o programa interativo.

O gênero publicitário utiliza o espaço radiofônico para a divulgação ou a venda de produtos e serviços no qual se podem encontrar o spot, o jingle, o testemunhal e a peça de promoção. No gênero propagandístico, o rádio propaga ideias, crenças, princípios e doutrinas. Nele, o autor identificou a peça radiofônica de ação pública (governamental), o programa eleitoral e o programa religioso.

No gênero de serviço, os informativos se distinguem do jornalismo pelo seu caráter de “transitividade”, por meio do qual se veicula notícias sobre trânsito, tempo e anúncios de utilidade pública. Eles provocam uma reação imediata do ouvinte. Esse formato ganha cada vez mais espaço nas programações e podem ter as seguintes classificações: as notas de utilidade pública, o programa de serviço e o programa de serviço. O gênero especial é um formato híbrido que apresenta características de vários modelos detalhados por Barbosa Filho. É um gênero multifuncional que se divide em peça infantil e programa de variedades.

Após explicar a categorização dos gêneros radiofônicos com base em Barbosa Filho, iremos produzir um programa cultural tomando como suporte gêneros jornalísticos radiofônicos: 1) Boletim, que vai trazer outros gêneros como com nota, flash e reportagem e 2) Entrevista. Por meio deles, apresentaremos as manifestações artísticas e as pessoas que fazem e acontecem no campo cultural de Toritama. Antes, porém, iremos identificar os gêneros radiofônicos que são mais utilizados hoje nas rádios comunitárias localizadas naquela cidade, tomando como base os já categorizados por Barbosa Filho. A partir dessas referências, faremos um mapeamento das grades de programações e definiremos como o nosso programa cultural pode ser inserido nas atuais grades das emissoras locais.

As grades de programação: o levantamento metodológico

A metodologia utilizada para ter acesso às grades das programações e aos gêneros radiofônicos das rádios de Toritama mesclou as estratégias que fazem parte dos tipos de pesquisas quantitativas e qualitativas. Com base neles, elaboramos o programa cultural proposto: o Cultura Viva. Inicialmente, dentro de uma amostra intencional, aplicamos questionários semiabertos com perguntas fechadas e abertas sobre as emissoras, abordando da origem da criação delas às formas de interação com os ouvintes. O questionário apresentou 51 perguntas, respondidas em um tempo médio de 1 hora em cada veículo. Nos dois veículos, essa fase foi concluída em 5 dias com visitas às sedes das rádios.

Em paralelo ao processo de aplicação dos questionários, cumprimos a etapa de acompanhamento das programações das duas rádios. Para realizamos um mapeamento das programações, fizemos a escuta das rádios durante sete dias. Neles, identificamos como as grades são produzidas em uma programação que se inicia às 5 horas até às 00:00 horas, dividindo as estratégias de fidelização da audiência com foco nos horários mais fortes de uma emissora tradicional: os da manhã e da noite. As programações das emissoras Líder FM e Toritama FM serão detalhadas no próximo tópico deste trabalho.

Dentro desse arquetipo de informações coletadas, procuramos traçar os perfis dos veículos radiofônicos de Toritama, autorizados a funcionar como comunitários. .

Depois, para aprofundar as informações dos questionários semiabertos e das escutas radiofônicas, realizamos entrevistas em profundidade com diretores, produtores e comunicadores das emissoras locais para detalhar os dados levantados pelos questionários semiestruturados. Elas fazem parte da etapa da pesquisa qualitativa. As entrevistas em profundidade são estudadas a partir dos trabalhos desenvolvidos por Queiroz (1991), Bauer e Gaskel (2002) e Duarte (2005), que nos ajudaram a entender como o problema levantado por este estudo pode ser trabalhado por essa técnica de entrevista. As entrevistas em profundidade são classificadas por suas características: abertas, semiabertas e fechadas. O modelo semiaberto foi o escolhido por se caracterizar mais aberto quanto à possibilidade de o assunto ser abordado o máximo possível, sempre utilizando um roteiro-base a fim de garantir o foco da pesquisa.

No entrecruzamento do material coletado no questionário semiaberto, nas escutas e nas entrevistas em profundidade, podemos identificar os gêneros radiofônicos que mais são

usados, baseando-se nos primeiros formatos e nos que são mais novos, que se transformam a partir do cenário que está levando o rádio para novos enquadramentos. Com esse trabalho de pesquisa, os dados coletados não são apenas identificados, mas, sobretudo, interpretados e reconstruídos dentro de uma perspectiva crítica. Consolidando esse material, a ideia é produzir perfis de cada rádio estudada, sempre destacando histórias, os gêneros e as grades de programação, assim como as estratégias de interação das próprias emissoras com seus ouvintes.

Depois, com base no resultado da pesquisa realizada, identificaremos como o nosso programa Cultura Viva pode ser inserido nessas grades. O objetivo é apresentar um produto com conteúdo inovador e criativo para dar visibilidade às manifestações culturais e às pessoas que fazem arte e influenciam culturalmente a sociedade de Toritama.

Os perfis das rádios comunitárias de Toritama: os resultados da pesquisa

Durante as visitas às rádios comunitárias Associação Joaquim Mariano da Costa e Associação de Radiodifusão Professor Falcão, os atuais diretores dos veículos responderam ao questionário semiaberto, estruturado com 51 perguntas, aplicados entre os dias 15 e 19 de outubro de 2018. As respostas foram gravadas. Com base nas respostas, elaboramos os perfis e as grades das emissoras que funcionam em Toritama.

A primeira rádio que abriu sua agenda para a execução da entrevista foi a Associação Joaquim Mariano da Costa, que atende pelo nome fantasia “Toritama Fm”. A entrevista teve a duração de mais de uma hora. O atual diretor Jonhny Filho informou que a principal audiência da emissora é a classe C, formada pelos moradores de Toritama e redondezas que ganham até três salários mínimos. Ou seja, grupo formado por pessoas de camadas mais populares. É conhecida pelo slogan: “a mais ouvida do seu rádio”.

Funciona na faixa FM e no sistema operacional analógico. Está na internet por meio de um site, acessado pelo link: radiotoritamafm.com.br. Com ele, retransmite a programação da rádio na internet, sem trazer para o internauta nenhum produto diferenciado utilizando os recursos digitais. Em relação às redes sociais, possui perfil no Facebook Toritama FM. Tinha um canal no Youtube, que foi desativado. A mediação via Whatsapp é feita pelos contatos dos comunicadores dos respectivos horários dos programas. A grade de programação, de acordo com o diretor, é direcionada para todos os

públicos. A propaganda é feita como apoio cultural e é veiculada a cada hora. Os principais anunciantes são supermercados, armazéns, lojas de tecidos e de óticas.

Desde a inauguração em 2003, a programação pouco mudou. Quase a metade dela é musical, boa parte destinada ao público evangélico. A outra metade da grade é ocupada por notícias sobre a cidade e o mundo. Os comunicadores de maior destaque são Evandro Lins, Paulo Sobral e Téia Nascimento. Sobre os profissionais que trabalham na emissora, 70% são homens e 30% são mulheres. Desse grupo, 80% são brancos, 10% pardos, 10% amarelos e apenas um se declarou negro.

Atualmente, a rádio opera 24 horas por dia, sendo que a grade de programação é replicada de segunda à sexta com os mesmos quadros. A programação começa com músicas que tocam em formato aleatório. Os programas ao vivo iniciam às 5h com um programa de forró regional. Às 6h, entra um programa policial. Nele, há espaço para as informações locais. Às 7h, a rádio abre a grade para a programação evangélica, produzida pela Igreja Batista. Às 8h, entra outro programa evangélico com a direção da Igreja Assembleia de Deus. Às 9h, começa um programa jornalístico com entrevistas, notícias e debates. Esse, segundo o diretor, é o horário de maior audiência da emissora.

A população pode interagir por meio do WhatsApp, telefone fixo e comparecendo aos estúdios da própria rádio. No caso de ir presencialmente, o ouvinte precisa marcar horário para poder falar, já que o programa tem microfone aberto para a participação do público. Às 12h, é executado um programa sobre esportes. Às 13h, entra na grade outro programa evangélico sob a responsabilidade da Casa da Benção. Às 14h, a Assembleia de Deus volta e assume o horário até às 18h, quando entra outro ramo do campo evangélico neopentecostal: a Vale da Benção. A programação focada no público evangélico vai até às 20h, quando começa a fase musical da rádio. Ela é interrompida às 23h, para a mensagem de encerramento da programação da emissora, que é direcionada para audiência evangélica. Ao longo da programação, a única retransmissão executada e a obrigatória, a da Voz do Brasil. No quadro abaixo, uma síntese da grade da emissora.

TORITAMA FM

Hora	Segunda à Sexta	Sábado	Domingo
05h	Forró Regional	Sala de Reboco	Vale a Pena Ouvir de Novo

06h	Programa Policial	Programa Tora 104	Show de Domingo
07h	Programa Evangélico	Programa Evangélico	
09h	Programa Jornalístico		
10h		Puxe o Fole	
12h	Programa Esportivo	Programa Evangélico	Programa Evangélico
13h	Programa Evangélico		
14h		Frequência Máxima	Show de Domingo
18h		Os melhores da Semana	
20h	Programa Musical		
23h	Mensagem Final		

Fonte: Elaboração própria

Depois de apresentar a grade de programação da Associação Joaquim Mariano da Costa, que atende pelo nome fantasia “Toritama Fm”, iremos mostrar agora a organização da grade dos programas que preenchem os horários da segunda rádio que opera em Toritama: a Associação de Radiodifusão Professor Falcão, que adota o nome fantasia de “Líder Fm” e tem o slogan: “a líder do seu rádio”. Ela opera na faixa FM com o sistema operacional analógico. Os principais locutores são Nal do forró, Wendel Galdino, Jessé Santos, Maviael Santos, João Henrique e Niedson Lopes. Os homens ocupam 100% da programação. Não há mulher trabalhando no veículo. Quase todos os comunicadores são brancos, apenas um locutor afirma que é negro.

Está na internet com um site, que pode ser acessado pelo link: falcaoliderfm.com.br. Por meio do site, transmitem a programação, sem usar a potencialidade da internet, apenas reproduz a programação da rádio. Em relação às redes sociais, possui perfil apenas no Facebook Rádio Líder FM. A mediação via Whatsapp é feita por meio dos números dos celulares dos próprios comunicadores que coordenam os programas. Não há um Whatsapp exclusivo da rádio, mas é, por meio dele, que a audiência mais interage com os locutores. O comercial é elaborado como apoio cultural e veiculado a cada 30 minutos. Os principais anunciantes são supermercados, armazéns, lojas de tecidos e de óticas.

O atual diretor da emissora, Alberto Galdino, informou que, no ano de 1999, o município não tinha uma rádio comunitária. Assim, a Líder FM chegou na cidade para

suprir a necessidade que o povo tinha de receber notícias da comunidade. De acordo com Galdino, a Líder FM tem seu trabalho reconhecido pelos ouvintes, pois a associação atende as expectativas da audiência por retransmitir as missas locais, as reuniões na Câmara Municipal de Vereadores e dar visibilidade aos atos realizados pelos Poderes Executivo e Judiciário que atuam na cidade. O diretor explicou que a emissora busca contemplar toda a comunidade local, promovendo um diálogo aberto com os mais diversos segmentos.

A rádio opera 19 horas por dia. Só fica fora do ar durante o período da madrugada. Sobre a grade de programação, 50% é direcionada a programas musicais. Os outros 50%, para notícias. A rádio entra no ar às 5h com o programa Desperta Toritama, comandado pelo comunicador Nal do Forró. Nele, a principal atração é o forró regional. O programa está em operação há mais de 11 anos. Uma hora depois começa o programa policial da rádio. Às 7h, a Igreja Adventista do Sétimo Dia participa da grade com suas atrações. Às 8h, entra o programa musical Show de sucessos. Duas horas depois chega à vez do Programa Tribuna do Povo, liderado pelos locutores Wendel Galdino e Jessé Santos, que está no ar há mais de 11 anos. O material jornalístico é produzido a partir do que está sendo debatido em outras plataformas.

Ao meio-dia, a Líder FM coloca no ar um programa destinado às canções da MPB. Às 14h, o programa Show da Tarde se inicia, repetindo uma tradição de mais de 11 anos. Às 16h, a grade abre espaço para um programa religioso, organizado pela Igreja Católica. Às 20h, o Programa Noite Alegre começa com a coordenação do locutor Mavíael Santos. Às 22h, volta a programação musical. Como também ocorre com a Toritama FM, a Líder FM retransmite apenas a Voz do Brasil, cadeia obrigatória de rádio realizada sob o comando do governo federal. Abaixo, um resumo da grade da emissora.

LIDER FM

Hora	Segunda à Sexta	Sábado	Domingo
05h	Despertar Toritama		Programa Musical
06h	Programa Policial	Ponteadado da Viola	
07h	Programa Evangélico	Programa da Família	
08h	Programa Musical		
09h	Tribuna do Povo	Sucessos de Verão	

10h		Minha Manhã com Você	Domingo Total
12h	Programa MPB	Sabadão com Pedro Augusto	
13h		Especial com Amado Batista	
14h	Show da Tarde	Show do Brega	Programa Musical
16h	Programa Católico	Sábado Total	
19h		Especial	
20h	Noite Alegre		
22h	Programa Musical	Noite Pentecostal	

Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

Ao analisar as grades das programações das duas rádios comunitárias, que estão em funcionamento em Toritama, percebemos que não há nenhum programa voltado para o campo cultural, apesar da cidade ter diversas manifestações culturais, como descrevemos neste artigo. As grades das duas emissoras em atividade destinam a maior parte das programações aos conteúdos evangélico, policial e musical. A nossa proposta é que o Programa Cultura Viva possa entrar em um das grades acima no horário das 08h, dando visibilidade às diversas práticas que envolvem o consumo de bens culturais, focando, por exemplo, na moda, no cinema e no teatro produzidos naquele município.

De acordo com as grades de programações das rádios de Toritama, apresentadas na análise, o programa Cultura Viva, que tem o slogan: um programa que faz toda a diferença, poderá entrar semanalmente, com um tempo de duração de 30 minutos, para suprir a ausência de um programa de cultural local. Ele terá 10 minutos dedicados ao jornalismo com um boletim de notícias com notas, flashes e reportagens e 20 minutos às entrevistas com personalidades do campo cultural da cidade. Na parte das entrevistas, o programa contará sempre com uma participação especial de um especialista do tema trabalhado naquela edição.

Um programa piloto está sendo produzido para ser apresentado às rádios comunitárias locais. Se a proposta não for acolhida, o programa poderá ganhar uma versão on-line para ser inserido em uma rádio web, criada com a finalidade de dar espaço às múltiplas vozes do campo da cultura de Toritama, que, como mostramos neste artigo, não têm espaço nas grades das rádios comunitárias da cidade.

Bibliografia

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAUER, M. W. e GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.
- BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum**. Editora Cepe: Recife, 2015.
- BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). In: MEDITSCH, Eduardo (organizador). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- COSTELLA, Antônio F. **Comunicação – do Grito ao Satélite: História dos meios de comunicação**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2002.
- DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 64-82.
- FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábila e OLIVEIRA, Sheila Borges. O Panorama do rádio no Recife. In: Prata, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V1. Florianópolis: Insular, 2011.
- GIRARDI, Ilza e JACOBUS, Rodrigo (org.) **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre : Revolução de Idéias, 2009.
- MACHADO, A. Pode-se falar em gêneros na televisão? **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 10, p. 142-158, junho, 1999.
- MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Jangada, 2000.
- MESQUITA, Giovana. **Rádio Comunitária e povos indígenas: entraves e potencialidades para pluralidade de vozes**. **Revista Interterritórios**, v. 04, p. 76-88, 2018.
- OLIVEIRA, Valdir. **Notícia no ar: técnicas de radiojornalismo**. Recife: Bagaço, 2001.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na **CONFECOM**, 2010.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- QUEIROZ, M. I. P. de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro de informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, 1991.
- SOUZA, J. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Harbra, 1999.